

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Thaís Araújo da Silva

**A EDUCAÇÃO INFANTIL E O JOGO NA REVISTA PENSAR A PRÁTICA: UMA  
ANÁLISE HISTÓRICO-CULTURAL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO  
FÍSICA**

Goiânia  
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Thaís Araújo da Silva

Título do trabalho: A EDUCAÇÃO INFANTIL E O JOGO NA REVISTA PENSAR A PRÁTICA: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-CULTURAL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

Solicitação de registro de patente;

Submissão de artigo em revista científica;

Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **THAÍS ARAÚJO DA SILVA, Discente**, em 10/06/2021, às 17:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por Bruna de Paula Cruvinel, Usuário Externo, em 11/06/2021, às 14:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 2124032 e o código CRC 8E59F6CF.

Thaís Araújo da Silva

A EDUCAÇÃO INFANTIL E O JOGO NA REVISTA PENSAR A PRÁTICA: UMA  
ANÁLISE HISTÓRICO-CULTURAL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO  
FÍSICA

Monografia submetida à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de graduação em licenciatura em educação física. Orientadora: Prof. Ms. Bruna de Paula Cruvinel.

Goiânia  
2021

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.**

Silva, Thais Araujo da

A educação infantil e o jogo na revista pensar a prática: uma análise histórico-cultural da produção científica da educação física[manuscrito] / Thais Araujo da Silva. - 2021. XXXVI, 36 f.

Orientador: Profa. Bruna de Paula Cruvinel.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Goiânia, 2021.  
Bibliografia.

1. Educação infantil. 2. Jogos e brincadeiras . 3. Infância . I. Cruvinel, Bruna de Paula, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos **vinte e oito** dias do mês de **maio** do ano de **2021** iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**A EDUCAÇÃO INFANTIL E O JOGO NA REVISTA PENSAR A PRÁTICA: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-CULTURAL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**”, de autoria de **Thaís Araújo da Silva**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da **Faculdade de Educação Física e Dança da UFG**. Os trabalhos foram instalados pela **Professora Mestra Bruna de Paula Cruvinel - orientadora**, com a participação das demais membras da Banca Examinadora: **Professora Doutora Luana Zanotto - FEFD/UFG** e **Especialista Pâmella Gomes de Brito - membra externo**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **8,0 (oito)**, tendo sido o TCC considerada **aprovada**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **PAMELLA GOMES DE BRITO, Discente**, em 28/05/2021, às 11:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Bruna de Paula Cruvinel, Usuário Externo**, em 28/05/2021, às 12:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luana Zanotto, Professor do Magistério Superior**, em 28/05/2021, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2088772** eo código CRC **D4141743**.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus pela vida, pela saúde e em tempos de pandemia, e pela realização desse sonho que é a minha graduação.

A minha família pelo apoio, pelo incentivo, carinho e cuidados. E ao meu pai que me disse uma certa vez que a maior realização pessoal dele, era ver um filho formado, pai estou realizando o seu sonho e o meu.

Aos meus amigos que sempre me incentivaram, me apoiaram, me ajudaram, não me deixaram desistir nos momentos mais difíceis, quero agradecer também as pessoas que hoje não são tão presentes na minha vida, mas que também me incentivaram em outros momentos. Em especial quero agradecer a Drielly Luiza, que desde o início, ainda no vestibular, acreditou em mim, segurou minha mão em um dos momentos mais difíceis da minha vida, foi a primeira a me dizer que eu iria conseguir, quando eu já nem acreditava em mim, muito obrigada!

Aos meus parceiros de caminhada acadêmica, que considero da família, Thaíssa e Danilo, o quão leve vocês tornaram esse processo para mim, eu amo vocês.

A minha orientadora Bruna de Paula Cruvinel, meus mais sinceros agradecimentos, eu jamais esquecerei o que fez por mim, jamais. Você foi um presente de Deus para mim, para esse processo. Você soube me entender e me acolher. Quero mencionar aqui, que quando eu estava passando por um momento muito difícil e precisei trancar o curso, a resposta daquele e-mail que você me mandou foi uma das coisas mais lindas e mais significantes para mim, como exemplo de ser humano e como exemplo de professora. Obrigada por não soltar a minha mão.

“Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento[...].”

KISHIMOTO (2008).

## RESUMO

Este estudo consiste em um trabalho monográfico de conclusão de curso, que tem como título: A educação infantil e o jogo na revista pensar a prática: uma análise histórico-cultural da produção científica da educação física. Objetivou-se analisar as produções que envolviam a educação infantil e o jogo, sendo ele produzido pelo campo da educação física, e assim identificar quais as concepções pedagógicas de aprendizagem estão fundamentando os artigos produzidos pelo campo. A partir das produções de trabalho na área, em específico utilizando-se do jogo, pois sendo ele um dos temas da cultura corporal, e um dos temas mais lúdicos para se trabalhar na educação infantil, foram identificados quatro artigos que tratavam sobre a temática dentro dessas delimitações. De maneira geral os artigos não traziam grandes aprofundamentos a respeito do conceito do jogo, falavam sobre ele, sua contribuição para o ensino, mas a centralidade e o foco se davam para o outro assunto em conjunto, como exemplo, a agressividade, o gênero, as lutas e a corporiedade. Sobre as concepções pedagógicas da educação física, nos artigos analisados, apenas um dos artigos citou de forma explícita qual concepção utilizada, e trazia em seu título a concepção adotada. Com o resultado da pesquisa percebeu-se um déficit da produção de conhecimento da educação física com a atenção voltada para a educação infantil e o jogo.

Palavras-chave: Educação Infantil. Jogo e brincadeira. Infância.



## **ABSTRACT**

This study consists of a monographic work of course completion, which is entitled: Early childhood education and the game in the magazine Pensar a Prática: a historical-cultural analysis of the scientific production of physical education. It aimed to analyze the productions that involved children's education and the game, being produced by the field of physical education, and thus to identify which pedagogical conceptions of learning are grounding the articles produced by the field. From the work productions in the area, specifically using the game, since it is one of the themes of body culture, and one of the most playful themes to work on in early childhood education, four articles were identified that dealt with the theme within these delimitations. In general, the articles didn't go into great detail about the concept of the game, they talked about it, about its contribution to teaching, but the centrality and focus was given to the other subject as a whole, such as aggressiveness, gender, fights, and physicality. About the pedagogical conceptions of physical education, in the analyzed articles, only one of the articles explicitly mentioned which conception was used, and brought in its title the adopted conception. With the result of the research, it was noticed a deficit in the production of knowledge of physical education with attention focused on early childhood education and the game.

Key-words: Children Education. Play and games. Childhood.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I – JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	13
CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA.....	13
1.1 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E SEU PAPEL NA SOCIEDADE .....	15
1.2 JOGOS E BRINCADEIRAS E SUA IMPORTÂNCIA .....	19
CAPITULO 2 – ABORDAGENS METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA .....	22
2.1 ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA .....	23
2.2 ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA .....	24
2.3 ABORDAGEM DE ENSINO ABERTO.....	25
2.4 ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA .....	25
2.5 ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA .....	26
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS ARTIGOS .....	28
3.1 CONCEPÇÃO DE JOGO/BRINCADEIRA.....	30
3.2 PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	30
3.3 ABORDAGEM E CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS .....	36

## INTRODUÇÃO

Atualmente, a Educação Física é muito presente no cotidiano das pessoas e, ainda que a partir do senso comum, todos acabam se relacionando com algum dos elementos que compõem essa área. Exemplo disso são as modalidades esportivas que estão sempre presentes nas televisões e nas rádios, as matérias relacionadas ao chamado "mundo fitness" estão sempre presentes nas capas de revistas, as redes sociais e as imposições de padrão corporal exigido midiaticamente, são exemplos claros disso. Mas, além disso existe uma educação física escolar que é pouco reconhecida e minimamente valorizada.

Apesar de a educação física ser algo muito presente na vida das pessoas, quando olhamos para a educação formal, o que encontramos? com todas as dificuldades que os professores de Educação Física da rede regular de ensino enfrentam por falta de materiais adequados, espaço próprio para aplicação das aulas, entre outros problemas, existem mais dificuldades ainda quando se trata da educação física que necessita ser ensinada e reconhecida dentro da educação infantil.

A partir dessa percepção que foi compreendida nas aulas de estágio supervisionado, oferecidas pela graduação, buscou-se através deste trabalho utilizar de uma área de conhecimento da educação física, para levantar as questões que justificam e baseiam a legitimidade da educação física dentro da educação infantil, com isso optou-se pela escolha dos jogos e brincadeiras, e com essa temática, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica na revista Pensar a Prática, que é uma revista da Faculdade de Educação Física e Dança, (FEFD) da Universidade Federal de Goiás, que é tradicional e importante da área, em especial da Educação Física escolar, para buscar compreender quais as concepções pedagógicas de aprendizagem e jogo estão presentes nos artigos sobre a educação infantil.

O problema desta pesquisa gira em torno da seguinte questão: quais as concepções pedagógicas de aprendizagem e jogo que fundamentam os artigos sobre a educação infantil na revista Pensar a Prática?

A partir dos estudos realizados, o primeiro capítulo aborda sobre o conceito de infância, como as crianças eram vistas antigamente, e como é recente os conceitos

e os cuidados para com elas. Como é o seu desenvolvimento e o seu papel na sociedade, os conceitos e a importância dos jogos e brincadeiras. No segundo capítulo, foram discutidas as abordagens metodológicas da educação física, o contexto histórico da época, e como essas abordagens influenciam a maneira como a criança aprende. Partindo da abordagem crítico-superadora, o ser humano é compreendido como um ser completo, não havendo uma dissociação entre corpo e mente, proporcionando a ele um ensino de qualidade e humanizado. O terceiro capítulo é dedicado a análise dos artigos, sendo identificadas por 3 categorias: concepção de jogo/brincadeira, processo de aprendizagem, e abordagem e concepção de educação física.

No estudo, buscou-se a aproximação da concepção crítico-dialética de produção científica (GAMBOA, 2012), para o desenvolvimento de uma revisão bibliográfica dos artigos publicados na revista Pensar a Prática que tratam da educação infantil. Os artigos foram analisados a partir do levantamento de categorias, ou seja, núcleos teóricos que formam o marco interpretativo (GAMBOA, 2012, p. 116) a partir da concepção histórico-cultural de aprendizado e desenvolvimento humano.

## **CAPÍTULO I – JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA**

É necessário entender que criança e infância como conhecemos hoje, é diferente quando pensamos em outros períodos históricos “[...] até o fim do século XVIII, não existiam crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim homens de tamanho reduzido.” (ARIÈS, 1986, p.51) Logo naquela época as crianças não tinham um tratamento diferente dos adultos. Segundo Ariès (1986) as crianças eram tão insignificantes que algumas que morriam muito cedo, chegavam a ser enterradas nos quintais das próprias famílias. O não reconhecimento por parte dos adultos, fazia com que tratassem-nas como se fossem animais.

“Assim, embora as condições demográficas não tenham mudado muito do século XIII ao XVII, embora a mortalidade infantil se tenha mantido num nível muito elevado, uma nova sensibilidade atribuiu a esses seres frágeis e ameaçados uma particularidade que antes ninguém se importava em reconhecer: foi como se a consciência comum só então descobrisse que a alma da criança também era imortal. É certo que essa importância dada à personalidade da criança se ligava a uma cristianização mais profunda dos costumes.” (ARIÈS, 1986, p.65)

Embora essa mudança de percepção da criança tenha mudado por questões religiosas, para ser mais específico, devido ao cristianismo, começava a partir desse tal momento um novo olhar sobre as crianças. Ainda assim, quanto a convivência e o trabalho, muito cedo já eram introduzidas no mundo adulto, portanto não havia uma divisão entre locais ou divisão de tarefas respeitando cada fase de seu desenvolvimento.

Segundo Levin (1997) no século XVII, começou-se a observar na criança uma certa dependência por parte dos adultos, porém essa observação deu-se nas classes dominantes, e foi dessa percepção da criança dependente e frágil que começaram os cuidados com as crianças, e a separação para a infância, somente após a revolução francesa em 1789 que o governo demonstrou interesse sobre o cuidado e educação com as crianças.

Levou demasiado tempo para que o conceito de infância fosse sendo alterado, talvez a institucionalização das escolas tenha sido o ponto de partida para tal, podendo

então desde esse momento instituir-se uma pedagogia voltada para a infância e assim pensar na construção social dessas crianças.

É bem evidente em nossa sociedade atual a divisão entre idades, fica latente ao observarmos que crianças pequenas ficam em creches, adolescentes em escolas, idosos em asilos e adultos em escritórios ou locais de trabalho, nos quais são cercados sempre por pessoas de faixa etária semelhante. A exceção a essa regra acontece em âmbito familiar, onde existe ao menos a proximidade física já que o distanciamento emocional é fator recorrente dentro dos lares da sociedade atual, talvez por esse distanciamento se deem inúmeras críticas nos últimos anos quanto à capacidade formadora das famílias (ADATTO, 1998).

Em resumo podemos dizer que “a construção social da infância só é realmente concretizada pela instituição de valores morais e expectativas de conduta que sejam próprios para ela” (CORSARO, 2003 *apud* Nascimento, Brancher, Oliveira, 2013 p.9). Pode-se dizer então que existe uma invenção social da infância no século XVIII, pela fundação de um estatuto direcionado há essa faixa etária.

Existem muitas teorias quanto ao desenvolvimento e concepção de infância, na visão de Vigotsky somente o aparato biológico da criança não é suficiente para que ela possa se desenvolver, sendo este desenvolvimento, dependente das interações sociais. Para Vigotsky (2007) o desenvolvimento humano é originado a partir das relações sociais, em um processo de formação de uma unidade dialética entre o que é biológico e o que é cultural.

Para esclarecer ainda mais o assunto, cabe ressaltarmos que Vigotsky não considera o aprendizado exatamente como o desenvolvimento, mas sim o aprendizado como sendo uma ferramenta de estímulo ao desenvolvimento, e o aprendizado surge a partir da interação com o meio. Ao considerarmos as crianças, como seres que precisam de cuidados e um ambiente propício ao aprendizado para que possam se desenvolver, reconhecemos que esse local é justamente o ambiente escolar. A partir da criação de um estatuto específico para a criança podemos entender que elas não são mais adultos em miniatura, mas sim seres em formação com a necessidade da mediação adulta para o desenvolvimento adequado.

## 1.1 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E SEU PAPEL NA SOCIEDADE

Seguindo a visão da teoria histórico-cultural, desde o seu nascimento os bebês estão aptos a aprender, inclusive autores como Vilanova (2006), apontam que a formação de novas sinapses não depende apenas de questões biológicas, e que elas envolvem diretamente os estímulos externos aos quais o bebê é exposto.

Compreende-se a partir de tal concepção que o recém-nascido tem seu desenvolvimento diretamente associado com aquilo que o cerca, alguns autores apontam que o recém-nascido é um ser sem influência da sociedade, entretanto Vigotsky (2010) apresenta que o recém-nascido possui reflexos primitivos e um estado de consciência que o envolve em sociedade e o coloca sob influência dos adultos próximos.

Iremos a partir daqui pensar em como o desenvolvimento da criança pode ser mutável e influenciado por todo um complexo sistema que a rodeia.

O primeiro ponto a ser estabelecido é o seguinte: durante o desenvolvimento da criança, sob a influência das circunstâncias concretas de sua vida, o lugar que ela objetivamente ocupa no sistema das relações humanas se altera. (LEONTIEV, 2010, p.59).

O desenvolvimento do recém-nascido parece derivar de tentativas de se adaptar ao ambiente, reflexos e ações o favorecem na manutenção de sua vida. Apesar de sua ainda completa dependência de cuidados de um adulto o bebê passa a aprimorar reflexos de alimentação, defesa e orientação, por exemplo (ARCE, 2013).

Um bom ponto de partida para a compreensão do processo de desenvolvimento, é o de que o aprendizado começa bem antes da escola, isso porque as experiências escolares que irão surgir com a entrada da criança no meio escolar têm sempre relação com algo já experimentado pela mesma, talvez em uma forma diferente, provavelmente em um contexto diferente, porém já tendo sido experimentado (VIGOTSKY, 2007).

Não há como descrever, a não ser dizer que existe uma mudança radical na vida da criança em idade pré-escolar, ela se encontra em um momento em que o mundo que ela conhecia se abre formando duas comunidades que são interligadas, porém distintas, a criança deixa de estar inserida apenas em sua família, para conviver

com inúmeros outros indivíduos ao entrar na escola e ter acesso aos conteúdos de atividades escolares.

O modo de vida da criança parece sofrer uma drástica mudança, e isso não deixa de ser verdade, entretanto, psicologicamente, sua atividade permanece como sempre dentro de seus próprios limites básicos (LEONTIEV, 2010).

Oriundas das relações de aprendizados próprias da escola, o esperado é que sejam desencadeados saltos para novos estágios do desenvolvimento infantil. Porém tal fato depende muito da relação construída entre a criança e todos que a cercam.

Elkonin (1987 *apud* FACCI, 2004) é enfático ao dizer que os humanos desenvolvem atividades diferentes em determinados momentos de seu desenvolvimento, sendo estes: comunicação emocional do bebê; atividade objetal manipulatória; jogo de papéis; atividade de estudo; comunicação íntima pessoal; e atividade profissional/estudo.

Referente à comunicação emocional do bebê foi citado acima a importância da ação dos adultos próximos no desenvolvimento do recém-nascido, esta é para Facci (2004) a base para toda a formação sensório motora de manipulação da criança. Vemos que o bebê usa de seus artifícios para comunicar-se e participar da sociedade que o rodeia, ele chora, sorri, reage à sua maneira a adultos e outras crianças, e essas ações representam base de seu desenvolvimento.

Seguindo o processo de desenvolvimento histórico-cultural, temos ainda dentro da primeira infância, a atividade objetal manipulatória, é neste momento que existe uma assimilação dos procedimentos elaborados socialmente de ação com os objetos, para isso a criança depende ainda da intervenção de um adulto, na demonstração de ações. Sai a comunicação puramente emocional e entra um momento de colaboração prática (FACCI, 2004).

A criança em um momento de domínio mínimo da fala é capaz de inserir-se ainda mais no mundo, isso porque além de se comunicar ela passa a executar ações relacionadas a objetos criados pelo mundo, essa ação é justamente o que caracteriza o estado objetal manipulatório.



Na sequência do processo de desenvolvimento, o jogo de papéis aparece como sendo de origem social, demonstrando que o jogo não surge de maneira espontânea e sim como um produto da relação criança e adulto. O desenvolvimento psíquico ocorre mediante a apropriação cultural e a criança não é capaz de aprender sozinha, ela tem necessidade de receber orientação de um adulto, que no passado já se apropriou da cultura (ELKONIN, 2009 *apud* CRUVINEL, 2016).

No jogo de papel a criança é capaz de criar situações e localizar-se em meio a elas, estruturando assim suas novas funções, servindo o jogo então como motor de partida para o desenvolvimento da criança, pois são aí estabelecidos processos de aprendizagem.

Na etapa seguinte observamos a entrada do estudo, o que muda de certa forma a relação da criança com sociedade, pois esta lhe apresenta uma obrigação. A própria família muda a maneira como trata a criança, ao adentrar a fase dos estudos os familiares passam a perguntar da escola, os irmãos perdem a liberdade para acioná-lo a qualquer momento, a criança se vê em um ambiente até então desconhecido. Para Leontiev (1978), o próprio lugar que a criança ocupa com relação ao adulto se torna diferente.

Facci (2004) afirma que é na fase de estudo que ocorre a assimilação de novos conhecimentos, cuja direção constitui o objetivo fundamental do ensino, reconhecendo a importância desta atividade em meio à formação e desenvolvimento da criança.

Ao reconhecer o estudo e adentrar a uma nova posição social, o adolescente que não é mais criança passa a ter uma nova atividade principal, a comunicação íntima pessoal entre os de idade semelhante. Nesse momento seu conhecimento acerca do mundo muda, sua força física cresceu, e em muitos momentos ele encontra-se em igualdade com o adulto.

O jovem se torna crítico em sua relação com os adultos, tudo que lhe é proposto por adultos é antes analisado, passando então a impor-se de maneira social (FACCI, 2004).

É justamente a partir de tais interações que surge a etapa final do desenvolvimento, chamada de atividade profissional de estudo, nessa fase surge uma forma diferente de estudo, sendo mais autônoma e investigadora, exigindo mais das funções cognitivas do adolescente, sendo que nesse momento ele está sendo preparado para sua inserção em uma nova função na sociedade, a de trabalhador e não mais estudante, sendo esse o justo marco da fase mais avançada do desenvolvimento.

Após traçado o desenvolvimento da criança, é necessário o relacionar aos jogos e as brincadeiras, visto que tanto o jogo quanto a brincadeira, são fatores importantes para o desenvolvimento da criança.

No período pré-escolar da vida de uma criança, o desenvolvimento das brincadeiras é um processo secundário, redundante e dependente, enquanto a moldagem da atividade-fim que não é uma brincadeira constitui a linha principal do desenvolvimento. Durante o desenvolvimento ulterior, todavia, e precisamente na transição para o estágio relacionado com o período pré-escolar da infância, a relação entre a brincadeira e as atividades que satisfazem os motivos não-lúdicos torna-se diferente — eles trocam de lugar, por assim dizer. O brinquedo torna-se agora o tipo principal de atividade (LEONTIEV, 2010 p.120).

Tal mudança está ligada ao fato de que o mundo da criança se encontra em expansão, passando ela a conhecer e entender mais sobre os objetos, porém tendo ainda a impossibilidade de manusear todos esses objetos (LEONTIEV,2010).

Dentro das atividades realizadas pelas crianças é cabível encontrarmos uma atividade guia relacionada a seu desenvolvimento. Essa atividade não necessariamente se relaciona a aquilo com o que a criança passa mais tempo.

Leontiev (2010) afirma que atividade guia é aquela em que existe uma conexão essencial e importante para as mudanças no desenvolvimento da criança, nesta atividade existe um maior desenvolvimento de processos que nortearão o caminho de transição da criança para um próximo nível de desenvolvimento.

Tudo que cerca a criança, suas ações, sua atividade guia, contribuem para seu adequado desenvolvimento e formação cultural, um ponto importante da formação do ser, diz respeito à sociabilidade que o mesmo desenvolve, deste prisma somos

detentores dos jogos e brincadeiras como ferramenta de formação humana e crescimento social.

Para Leontiev (2010) as relações sociais surgem nesses jogos de forma explícita, sendo elas as relações das crianças brincando entre si, e ao mesmo tempo aparece também no papel do objeto, no caso o brinquedo que pode ser alterado. Seu conteúdo agora determina não apenas as ações das crianças em relação ao objeto, mas também suas relações em face de outros participantes do jogo.

Isso forma e molda aspectos importantes do desenvolvimento da criança, a imaginação só é elaborada depois que a criança teve contato com uma situação, ao qual posteriormente desenvolve suas relações com o objeto ou com a sociedade, todo esse formato favorece a formação humanitária da criança.

## **1.2 JOGOS E BRINCADEIRAS E SUA IMPORTÂNCIA**

Ao falarmos do jogo, autores como Kishimoto (1998) apontam a existência de certa dificuldade para se caracterizá-lo, isso se relaciona ao fato de que em culturas diferentes certas atividades podem ser consideradas como jogo ou não a depender de sua função, como exemplo podemos citar a brincadeira de arco e flecha, que dentro de uma comunidade indígena pode ser considerada uma preparação para um futuro caçador, enquanto que, muito distintamente para um criança da cidade grande, usar o arco e flecha pode ser um jogo sem qualquer vínculo com a futura profissão. Uma mesma atividade pode ou não ser um jogo, isso dependerá do sentido a atribuído.

Carcanholo (2015 *apud* Elkonin 2009) aponta que mesmo realizando diversas pesquisas as definições de jogo, e do seu conceito, e em diferentes povos, o mesmo chega-se a conclusão de que não temos até hoje um conceito científico *stricto sensu* para a palavra, porém segundo Carcanholo o próprio Elkonin afirma que é por meio do jogo que se reconstroem as relações sociais.

Podemos tentar elucidar essa questão de acordo com a visão de Kishimoto (2017 p.16) que mostra o jogo como: “1. o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social; 2. um sistema de regras; e 3. um objeto.”

No primeiro caso o sentido do jogo depende de sua contextualização social. Por meio da linguagem são criadas as regras que não precisam necessariamente seguir as regras rígidas pré-estabelecidas. Por meio disso manipula-se a realidade de forma simbólica para que ela se encaixe ao jogo. No segundo existe um sistema composto por regras que demarcam o jogo dando a ele sua estrutura que é específica de cada jogo. O terceiro refere-se ao objeto utilizado no jogo, é a característica física do jogo, o que é palpável: a bola, o tabuleiro, ou qualquer objeto utilizado na construção do jogo (KISHIMOTO, 2017).

Em síntese o jogo possui uma estrutura determinada e com regras mutáveis, porém obrigatórias, e que não seguem diretamente os padrões sociais rigidamente estabelecidos. O jogo é estimulante e flexível viabilizando uma estruturação, que não segue regras de aplicabilidade.

Com os pontos listados acima podemos compreender de maneira mais distinta o jogo, é claro reconhecendo e diferenciando os significados que a ele podem ser atribuídos em diferentes culturas.

Sequencialmente necessitamos compreender a brincadeira dentro da perspectiva histórico-cultural a qual consideramos para a composição deste trabalho, de acordo com Arce (2013) a brincadeira constitui-se como uma maneira de a criança se inserir no mundo social dos adultos.

Diretamente sobre a brincadeira, acredita-se que a mesma não tenha se dado de modo espontâneo e natural, a brincadeira surgiu na verdade como uma necessidade social, sendo que para que ela se desenvolva relevantemente dependerá das ações de um adulto em relação a criança, dessa maneira, o fator motivador para o desenvolvimento da brincadeira por parte da criança, é externo. (FARIA, 2016)

Para definirmos brincadeira, podemos dizer que está é uma atividade que tem início no momento em que a criança consegue manipular objetos, essa fase é uma preliminar à cópia dos adultos. (ARCE, 2013).

Para esclarecermos, seguindo os conceitos de Arce (2013) podemos entender a brincadeira como tendo uma evolução em fases, esta evolução ocorre à medida que

a criança assimila a utilização de objetos por meio da visualização das ações dos adultos para que posteriormente siga a imitação.

A evolução da brincadeira, que é de fundamental importância no desenvolvimento da criança é a brincadeira de papéis, onde pode-se traçar uma linha evolutiva dentro deste processo.

Arce (2013), afirma que inicialmente temos uma exploração sensorial do mundo e dos objetos ao alcance, em sequência a identificação das funções sociais de determinados objetos, isso cria um processo de reprodução e imitação, e é nesse processo que a criança compreende os significados dos objetos. Em uma linha superior a criança tende a aumentar o grau de complexidade por desvincular os objetos de sua materialidade, compreende-se então que a partir de tal a criança é capaz de substituir os objetos de forma lúdica. Na sequência, a brincadeira que já é uma brincadeira de papéis encontra o seu ápice onde a criança deixa de apenas imitar as ações relacionadas aos objetos e passa imitar ações de nível comportamental, com uma elevada centralidade.

Notamos então que a brincadeira não é inata na criança, ela é dependente de fatores exógenos, por exemplo, de condições históricas, culturais ou mesmo sociais.

Silva e Lima (2015) destacam que o pensamento não é algo proveniente do nada, mas é sim produto de uma ação conjunta dos homens com o ambiente e das relações sociais, que são produzidas em meio a esse ambiente a partir de suas necessidades específicas. É pautado nisso o desenvolvimento da psicologia humana. Fica então bastante claro que o psiquismo humano, apesar de possuir uma base biológica, tem seu desenvolvimento essencialmente ligado à atividade social. Para as crianças contemporâneas a atividade social principal tende a ser a brincadeira.

Os conceitos de que o desenvolvimento é dependente de estímulos sociais foram apresentados no trecho acima, é neste processo de estímulos externos que observamos a função da brincadeira no processo de desenvolvimento infantil, jogos de papéis, por exemplo, cumprem a função de proporcionar aumento da imaginação e criatividade por parte da criança que se coloca na posição do adulto ao qual ela deseja copiar. Afinal Arce (2013) diz que é a brincadeira quem proporciona o desenvolvimento de imaginação e criatividade, que são importante para um ser

humano completo, mas que para esse desenvolvimento ocorra de forma adequada as raízes sociais precisam estar firmes, pois é da sociedade em torno da criança que ela é capaz de retirar e introduzir conteúdos e motivos para as suas brincadeiras.

Para Arce (2013) o *start* para a brincadeira é justamente o adulto, ou mais diretamente a interação entre adulto e criança e posteriormente essa interação migra para também crianças interagindo com crianças.

A brincadeira cumpre um importante papel na formação da criança, vimos que de acordo com inúmeros teóricos do desenvolvimento infantil com ideias alinhadas a teoria histórico-cultural, o ambiente no qual a criança está inserida colabora diretamente para seu desenvolvimento e é por meio das brincadeiras que ela tem suas principais ações, principalmente na fase pré-escolar.

## **CAPÍTULO 2 – ABORDAGENS METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Para se compreender o contexto pelo qual a educação física escolar é conhecida hoje, com viés na aptidão física, precisamos apresentar algumas questões que influenciaram essas vertentes tão presentes até hoje.

A aptidão física surge como um movimento pautado sob a carta magna de 1937, que visava uma sociedade adestrada fisicamente para que se pudesse trabalhar, dentro do modo de produção capitalista industrial. Logo a educação física, ganha uma forte legitimidade, baseada por esse paradigma. Podemos constatar através do decreto 69.450/1971 regulamentador da lei 5692/1971.

Art. 1º A educação física, atividade que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional.

Art. 2º A educação física, desportiva, e recreativa integrará como atividade escolar regular, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino. (Brasil,1971).

Portanto esse decreto fomentou essas aulas de educação física, e interferiu diretamente na maneira dos professores lecionarem suas aulas com esses campos

de conhecimentos, da força física, do esporte e a recreação, que são presentes quando se fala em educação física, até hoje.

Foi somente a partir de 1980 que começou-se a pensar em educação física para além dessas áreas de conhecimento, onde surgiram debates e reflexões sobre quais rumos estariam tomando a educação física brasileira. Abre-se então as possibilidades para ressignificar as questões já abordadas na educação física, visando atender as necessidades sociais, o que desencadeou novas referências pedagógicas para atender as questões que estavam surgindo ligadas às ciências sociais e humanas, que antes não havia ligações com as ciências biológicas.

Com as novas possibilidades de práticas pedagógicas para a educação física escolar, buscou-se qualificações epistemológicas das ciências sociais e ali houve espaço para uma reflexão crítica, logo houve uma aproximação das concepções filosóficas da educação.

Saviani (1980 *apud* FILHO. 2013) apresenta algumas concepções de filosofia da educação, onde há teorias não críticas, em que a pedagogia tecnicista se encaixa, pois é uma educação voltada habitualmente para o trabalho, ensino da técnica, muitas vezes desvinculado das relações sociais. Há também as teorias crítico-reprodutivistas onde o ensino é aparelho ideológico do Estado, e há um ensino dualista, onde as classes privilegiadas estudam/aprendem e os desfavorecidos são apenas incluídos com o objetivo de acolhimento social. Já na teoria histórico-crítica, busca compreender o homem como um conjunto de fatores determinantes para a educação, não desvinculando do seu contexto o qual está inserido.

A partir dessa superação da educação física vinculada somente com a aptidão física, surge então o desenvolvimento do processo de teorias pedagógicas da educação física brasileira, a partir da leitura com a realidade, chamaremos então de abordagens.

## **2.1 ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA**

A abordagem desenvolvimentista é representada pela obra, “Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista”, publicada em 1988,

por vários autores como Go Tani, Edison de Jesus Manuel, Eduardo Kokubun e Jose Elias de Proença. É uma proposta para crianças de 4 a 14 anos, e caracteriza-se a progressão normal de crescimento físico, o objetivo é proporcionar experiências de movimentos adequados ao nível de crescimento, essa abordagem defende o movimento como meio e fim da educação física.

A finalidade dessa abordagem é a adaptação, adaptação essa que seja capaz do ser humano conseguir se adequar as exigências da sua vida durante o cotidiano, através dos seus diversos movimentos. E tem como conteúdo as habilidades motoras, procura trabalhar as habilidades básicas já existentes, e há um foco para o melhoramento dessas habilidades já consolidadas, tendo como um meio de aperfeiçoamento o *feedback*, tanto visual através de vídeos ou demonstrações de repetições do movimento executado. Essa abordagem também visa aumentar a diversificação do movimento, como exemplos de movimentos simples e uma variação a partir desse mesmo movimento. A avaliação acontece fazendo testes motores de execução de movimentos, e há uma verificação das aquisições de movimentos que foram aprendidas, e fazendo comparações com o nível esperado.

Esta abordagem apesar de ter participação na educação infantil, quanto a faixa etária, ela limita a educação física ao movimento, onde há uma separação entre o ser que faz o movimento, e o ser que existe além disso. Trata de uma certa normalidade quanto ao processo de crescimento e desenvolvimento fisiológico das crianças, sendo que há individualidades nas crianças e nos seus processos de desenvolvimento. Trabalhando apenas essa abordagem dentro da educação infantil haveriam déficits quanto as relações de ensino, já que o próprio sistema de avaliação da abordagem, é a observação do processo de aprendizagem motora.

## **2.2 ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA**

A abordagem construtivista tem sua obra representada pela obra “Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física”, de João Batista Freire (1989) com influências da psicologia, tendo Piaget, e as interações como referencial teórico. A finalidade da abordagem é a construção do conhecimento, conhecimento esse que pode ser interdisciplinar, não específico somente da educação física, essa abordagem



tem maior proximidade com as questões pedagógicas, valoriza a cultura que o sujeito traz consigo, tendo como conteúdo e estratégia das aulas os jogos e as brincadeiras, para que possam aprender questões de valores e normas. A abordagem dá ênfase ao desenvolvimento cognitivo e considera a cultura infantil como essencial e repleta de jogos e brincadeiras, priorizando o lúdico e o simbolismo, tendo como tendências o sócio-interacionismo.

Tem como objetivo geral ensinar a consciência de serem corpo, e habilidades que possibilitam expressividade no mundo, tem o jogo como principal estratégia e principal modo de ensinar, preservando a condição natural, e os conteúdos sendo apresentados do mais simples para o mais complexo, a avaliação dessa abordagem abrange as questões sociais de interações de alunos e professores, para além do aspecto motor.

### **2.3 ABORDAGEM DE ENSINO ABERTO**

Obra que permeia esta abordagem é “concepções abertas no ensino da educação física” livro publicado em 1986, por Hildebrandt & Laging. A teoria se baseia no interacionismo simbólico, que são os aspectos subjetivos do comportamento humano presente no grupo social.

O objetivo geral do ensino aberto visa trabalhar o movimento para proporcionar a autonomia das capacidades de ação, interações entre professor e aluno e aluno com aluno, estimular a criatividade, resolução de problemas e comunicação. Possibilita a participação dos alunos nos métodos, conteúdos e planejamento das aulas, e subsequentemente participação nas aulas, promovendo questões problematizadoras. Tem como característica o uso de materiais didáticos para o ensino das aulas. A abordagem privilegia a avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

### **2.4 ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA**

Idealizada por Elenor Kunz, em 1994, tem como base a teoria sociológica da ação comunicativa, que através das capacidades questionadoras, pode proporcionar

aos alunos outras visualizações que influenciam outras questões como exemplo, as diversas realidades sócio-culturais por de trás do campo esportivo. Busca conhecer e aplicar o movimento conscientemente, libertando-se de estruturas coercitivas. Seus conteúdos abordam o movimento humano através da dança, atividades lúdicas e o esporte. A relação entre aluno e professor nesta abordagem fundamenta-se na interação e na linguagem, com interações produtivas. Sua avaliação é pautada nas análises de produção e é realizada de forma contínua durante o curso.

A finalidade dessa abordagem é a reflexão crítica-emancipatória, para proporcionar ao sujeito uma autonomia, e que ela desenvolva competências sociais, competências essas que no contexto em que estavam surgindo essas abordagens, buscavam romper a lógica hegemônica da aptidão física como conteúdo principal da educação física, essa abordagem se utiliza do movimento como conteúdo, para que haja uma ressignificação do movimento que o sujeito já possui, para despertar no aluno uma nova forma de olhar para o movimento, trazendo novos significados e que para que ele obtenha uma evolução através das experiências que foram sugeridas intencionalmente pelo professor.

## **2.5 ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA**

A abordagem crítico-superadora tem como obra de sua base, o livro metodologia de ensino de educação física de 1992. Onde traz uma concepção de currículo, pautada dentro de um projeto político pedagógico, onde haja uma função social da educação física dentro da escola. Logo esse projeto político pedagógico deve corresponder as lutas da classe trabalhadora, lutas essas que consistem em objetivar o mínimo de condições de alimentação, trabalho, habitação, saúde entre outros. Já para a classe dominante eles tem como objetivo apenas manter o status já adquirido.

Portanto, a partir da discrepância da luta da classe dominante, versus classe trabalhadora emergem uma pedagogia que visa construir as explicações dessas práticas sociais. Logo todo projeto político deve representar uma intenção que era nortear a prática pedagógica dentro da escola, e isso deve ser percebido dentro do currículo.

Currículo é originário do latim *curriculum*, que quer dizer, caminhada, corrida, percurso. Logo subentende-se que o currículo escolar diz então sobre o processo de como o aprendizado/compreensão deve ocorrer.

Segundo Soares et.al. (1992) “O eixo curricular delimita o que a escola pretende explicar aos alunos e até onde a reflexão pedagógica se realiza. A partir dele se delinea o quadro curricular, ou seja, a lista de disciplinas, matérias ou atividades curriculares.” O currículo que propõe uma reflexão ampliada precisa constatar, interpretar e compreender as diversas realidades sociais isso exige que haja uma organização das disciplinas para que o aluno consiga realizar essa leitura, não de uma maneira isolada, mas para que ele tenha visão da totalidade de suas sínteses das diferentes ciências, e assim compreender a realidade social em que ele está inserido.

O livro que se baseia a abordagem crítico-superadora, que é a metodologia do ensino da educação física, apresenta um ciclo de escolarização, sem abandonar a seriação, onde os ensinamentos são tratados simultaneamente e vão se dissipando de forma espiralada onde o aluno consiga ir compreendendo da forma mais simples para a mais complexa.

O primeiro ciclo é de organização da identidade, ele ocorre da pré-escola a 3ª série. Nessa fase o aluno está no período de estruturação, onde novas informações e dados serão apresentados, e a escola fica o dever de formar os sistemas entre informação/ objeto, identificação e reconhecimento, e relacionar as informações identificando as semelhanças e as diferenças.

O livro apresenta os ciclos que vão desde a pré-escola até o ensino médio, traz também orientações a respeito do jogo no ciclo da educação infantil (pré-escolar).

- “a) Jogos cujo conteúdo implique o reconhecimento de si mesmo e das próprias possibilidades de ação.
- b) Jogos cujo conteúdo implique reconhecimento das propriedades externas dos materiais/objetos para jogar, sejam eles do ambiente natural ou construídos pelo homem.
- c) Jogos cujo conteúdo implique a identificação das possibilidades de ação com os materiais/objetos e das relações destes com a natureza.
- d) Jogos cujo conteúdo implique a inter-relação do pensamento sobre uma ação com a imagem e a conceituação verbal dela, como forma de facilitar o sucesso da ação e da comunicação.
- e) Jogos cujo conteúdo implique inter-relações com as outras matérias de ensino.

- f) Jogos cujo conteúdo implique relações sociais: criança-família. criança-crianças, criança-professor, criança-adultos.
- g) Jogos cujo conteúdo implique a vida de trabalho do homem, da própria comunidade, das diversas regiões do país, de outros países.
- h) Jogos cujo conteúdo implique o sentido da convivência com o coletivo, das suas regras e dos valores que estas envolvem.
- i) Jogos cujo conteúdo implique auto-organização.
- j) Jogos cujo conteúdo implique a auto-avaliação e a avaliação coletiva das próprias atividades.
- k) Jogos cujo conteúdo implique a elaboração de brinquedos, tanto para jogar em grupo como para jogar sozinho.” (SOARES, et. al. p.46, 1992)

Podemos observar que dentro dessa abordagem, os autores oferecem várias propostas de tematizações de jogos, para trabalhar o reconhecimento da criança, tanto dela em relações a outros objetos, quanto de si mesma, em relações ao seu ambiente e sociedade. Sempre dando condições aos professores de orientações de como proceder, das possibilidades diferentes de atividades, que podem ser vivenciadas tanto no significado corporal, do fazer, quanto na reflexão da prática nas relações sociais, introduzindo sempre a criança a participar desse processo.

A finalidade dessa abordagem é a transformação social, para que o sujeito se reconheça como agente transformador da sua realidade, tenha ampliação dos seus conceitos cotidianos entendendo o contexto no qual ele está inserido e podendo compreender e assimilar o que é imposto pela classe dominante. A cultura corporal sendo o principal conteúdo é abordada trazendo um apanhado histórico, sua totalidade sobre o assunto e contexto, criando assim caminhos metodológicos para que o aluno entenda, problematize e internalize as questões envolvidas para além da prática/técnica da atividade/exercício físico presentes nos elementos da cultura corporal.

### **CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS ARTIGOS**

A revista pensar a prática é uma revista pertencente à Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) da Universidade Federal de Goiás (UFG), que publica artigos científicos referente à área da educação física em interfaces com as ciências sociais e humanas. Considerada hoje um dos principais periódicos do campo da educação

física, ela foi lançada em 1998, com o formato de publicações semestrais, porém por demandas de recursos financeiros, tornou-se anual, retornou ao projeto original por volta de 2004, e a partir de 2012 ela torna-se trimestral, na atualidade, ela é uma revista de fluxo contínuo. No ano de 2009, ela torna-se uma revista publicada somente em formato eletrônico, tendo seu acesso gratuito. O patrocínio da revista conta com o financiamento do Programa de Apoio às Publicações Científicas da PRPI-UFG.

Os artigos encontrados na revista Pensar a Prática que foram utilizados para este trabalho, foram localizados a partir de uma busca realizada na revista, através das palavras-chave: Educação infantil, jogo e brincadeira, e infância. Através da busca foram selecionados artigos pelo título, e após a leitura do resumo foram selecionados somente quatro artigos, pois foram os que se encaixavam nas perspectivas do estudo, abordando o jogo, brincadeira e a educação infantil, sendo eles produzidos pelo campo da educação física. Os artigos analisados foram:

Título	Autor	Ano
A agressividade na educação infantil: o jogo como forma de intervenção	CANDREVA, Thábata. <i>et al</i>	2009
O brincar na educação infantil: aspectos de uma educação do corpo e de gênero	VIEIRA, Rosana Mancini; ALTMANN, Helena.	2016
Pedagogia da corporiedade na educação infantil: um estudo a partir dos jogos sensoriais	FRANÇA, Ana Raquel de Oliveira; SILVA, Pierre Normando Gomes da.	2018
O jogo de faz de conta e o ensino da luta para crianças: criando ambientes de aprendizagem	FABIANI, Débora Jaqueline Farias. <i>et al</i>	2016

Foram analisados pelas seguintes categorias: Concepção de jogos e brincadeiras, processo de aprendizagem, concepção da educação física e abordagem.

### **3.1 CONCEPÇÃO DE JOGO/BRINCADEIRA**

As autoras Candreva, *et al* (2006) e Fabiani, *et al* (2016) fizeram menção de explicar o que era o jogo, quase que de maneira em comum, segundo os artigos, o jogo é um produto da cultura advinda de diversos fatores históricos, que possuem características regionais e até mesmo de classe social. O jogo deve ser intencional, repleto de ações lúdicas e deve conter representação da realidade. Nesses artigos foram encontrados autores como Huizinga, Elkonin e Kishimoto, para referência das suas afirmações.

França e Silva (2018) traz o jogo como uma situação privilegiada para ensinar a educação física infantil, porque é um espaço que produz os sentidos, capacidade de percepção, comunicação, de relação e é auto expressiva, o artigo faz menção a um autor Gomes-da-silva, 2014.

O brincar relatado por Vieira e Altmann (2016) é tratado como uma atividade lúdica que necessita de um professor como mediador. A brincadeira sendo propiciadora do prazer, diversão e também sendo utilizada como construção de conhecimento, mas também não esquecendo do momento de brincadeira livre, para o conhecer a respeito da criança. O texto não aponta nenhum autor que embasa o pensamento, o texto traz muito a questão do brincar enquanto direito da criança, baseado na constituição brasileira.

Dentre as conceituações de jogo e brincadeira abordados nos artigos, faço menção de acrescentar que conforme Kishimoto (2017) o jogo deve conter um sistema de regras, que podem ser implícitas ou explícitas e além disso uma característica, que é algo palpável dentro do jogo, no caso algum objeto, por exemplo sendo uma bola ou um tabuleiro.

Em relação ao brincar referido no artigo por Vieira e Altmann (2016), Arce (2013) afirma que o brincar não é inato da criança, e que ele nasce de uma maneira de inserir as crianças no contexto social.

### **3.2 PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Todos os artigos analisados trataram da questão do jogo ou brincadeira como um processo de aprendizagem para ensinar algo, como questões de gênero, agressividade entre outros assuntos.

Em relação ao processo de aprendizagem Candreva, *et al* (2009), traz a concepção de Piaget (1975) em que as crianças de 2 a 7 anos estão na fase da pré-infância, e que essa fase é caracterizada pelo jogo simbólico, onde a criança faz o uso do “faz de conta” para expressar situações reais, o qual ela imita, ou situações de imaginações. Logo os autores do artigo, defendem que o professor deve aproveitar dessa metodologia do faz de conta, para ensinar diversos conceitos, dentre eles a questão da agressividade, que é o tema do artigo.

Fabiani, *et al* (2016) aponta como metodologia o jogo do faz de conta para ensinar as questões das lutas, os autores afirmam que o jogo é um gerador da zona de desenvolvimento proximal, que é uma teoria de Vigotsky, onde existe o desenvolvimento real da criança, desenvolvimento já consolidado e o potencial. Logo a criança em um jogo utiliza-se dos processos já existentes e aprende novas habilidades.

Vieira e Altmann (2016) traz o processo de aprendizagem através da brincadeira, coloca a criança como um ator social, onde ela brincando percebe o contexto social o qual está inserida, brincando, ela se apropria da cultura, e em convívio com o outro, ela aprende, se modifica, e ressignifica o que aprendeu. Como o texto trata sobre as questões de gênero, ele levanta questionamentos sobre os espaços da escola, em que lá pode ser um espaço que está reafirmando os preconceitos, como pode haver uma desconstrução do que se é aprendido fora da escola, pequenos detalhes como lancheiras de cores diferentes e até mesmo nas brincadeiras onde as crianças categorizam brincadeiras de meninas e meninas.

França e Silva (2018) abordam a criação de um programa, dentro de uma abordagem denominada de pedagogia da corporiedade, onde o programa de jogos sensoriais, visa oferecer situações em que a criança desenvolva capacidades perceptivas, situações de movimentos para que ajam reações biológicas, aparelho motor, fazendo exigir de cada jogador atitudes próprias durante o jogo favorecendo que ela tenha leituras do que se acontece no ambiente do jogo. Nas aulas de

educação física desse programa, ele sustenta que é o momento de conhecer o mundo e aprender, sendo isso através da experiência.

### **3.3 ABORDAGEM E CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Candрева, *et al* (2009), não deixa claro qual abordagem metodológica é utilizada durante as aulas, mas através da leitura, foi identificado traços da abordagem crítico-emancipatória, pois deseja despertar cidadãos autônomos, a serem livres, a ter própria consciência, e ensinar a viver, que são características implícitas dessa abordagem. Sobre a concepção da educação física o artigo traz somente segundo a visão das crianças, a educação física sendo vista como um momento de alegria e liberdade em que elas ficam expostas. Porém esse “momento de liberdade”, sob a ótica das crianças, precisa ser vista como um momento normal de aula, mas uma aula sendo realizada em espaço aberto, com todos os momentos de aprendizado sendo dotado de intencionalidades pedagógicas. E essa fala deve ser realizada pelos professores aos alunos, para que seja desconstruído o paradigma que as aulas de educação física seja um momento de alívio e descontração das outras disciplinas escolares.

O artigo aborda a questão da agressividade, o que traz o jogo como uma intervenção para amenizar esse problema. Apesar do jogo fazer parte de um dos conteúdos da cultura corporal, não fica claro que a educação física está sendo reconhecida como uma disciplina e um campo de conhecimento. E que o jogo é apenas um dos ensinamentos ou métodos para se obter um resultado. Como por exemplo, o jogo pode ser o conteúdo de uma aula, como jogos tradicionais, jogos cooperativos, jogos de tabuleiro dentre outros, como ele pode servir de meio para ensinar outras questões, ele sendo um meio, como é o caso do artigo, para ensinar regras de convivência, para se colocar no lugar do outro, ele pode ser utilizado por qualquer disciplina escolar. Então não fica claro a importância da disciplina educação física, o que faz parecer é que está utilizando apenas do espaço fora de sala de aula para trabalhar um jogo e minimizar a questão da agressividade.

O artigo tratado por Vieira e Altmann (2016) trata-se de uma pesquisa referente à área da educação. Logo não adentra as especificidades da educação



física, tão menos uma abordagem metodológica. O artigo consolida a educação física como contribuidora para a educação infantil, pois com base no coletivo de autores, apresenta que a educação física tem como uma das suas temáticas, o jogo, brinquedo e brincadeira, e conhecimentos a respeito da cultura corporal. A leitura traz o coletivo de autores como sustentação da educação física que pode auxiliar em conjunto com a educação a reinterpretar o corpo. A educação física está sendo apontada aqui, como algo que auxilia, e não como algo que parte dela como disciplina, o seu dever tanto de ensinar, quanto contribuir em conjunto com outras disciplinas.

França e Silva (2018) traz uma pedagogia da corporiedade, onde trabalha constantemente comunicação entre organismo e meio, onde através dela, criou-se o um programa didático que trabalha os jogos sensoriais para a educação infantil. A concepção da pedagogia da corporiedade é próxima de uma pedagogia ecológica que o seu autor, é muito citado durante o artigo. O que me remete que a educação física e o jogo aqui, tem uma visão mais biologicista, enquanto corpo físico e sentidos físicos biológicos mesmo. Deixando de falar do corpo enquanto ser pensante e ativo as demais questões sociais.

Fabiani, *et al* (2016) não trata da educação física escolar, portanto já nas entrelinhas pode se identificar uma abordagem mais esportivizada. Falas como termo utilizado de “educador e mediador” e não “professor” faz perceber-se que o artigo em questão, trata do jogo e da luta como uma prática para além da escola. O texto tem embasamento na teoria histórico-cultural para falar da luta, dos processos de saberes passados historicamente e do papel do educador, como mediador nas relações entre a criança e o conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas análises realizadas, as concepções encontradas na revista *Pensar a Prática*, a respeito dos jogos, metade dos artigos trouxeram autores clássicos da temática, onde o jogo deve ser intencional, repleto de ações lúdicas e intermediado por professores. Podendo ser considerado um meio de aprendizagem na educação infantil, pois através do jogo, como o exemplo citado em um dos artigos, o faz de conta, a criança se reconhece como ser social, ela coloca em prática as vivências que ela tem dentro do seu lar, nos espaços que ela frequenta e nas relações sociais. No jogo ela passa a conhecer os objetos, reconhecê-los, associá-los e ter consciência, e começa a dar início da leitura da sua realidade. Através da brincadeira, em casa ou na escola, as crianças absorvem os conhecimentos que foram acumulados e repassados culturalmente de geração em geração.

Além desses exemplos citados, o jogo ainda pode servir como meio para ensinar as crianças a trabalharem questões de lateralidade, repertório motores durante corridas, chutes, saltos, entre outros movimentos. Os jogos cooperativos podem despertar nas crianças sentimentos de cuidado com o próximo, cooperação, empatia, respeito e valores éticos. E tudo isso sendo realizado da melhor forma possível, sendo totalmente lúdico, com o prazer e o desprazer e repleto de intencionalidade por parte dos professores. Considerando que a criança necessita de ser ensinada para que ela se desenvolva em corpo e mente em conjunto, através do jogo, a criança toma consciência das relações em que ela está colocada e da sua realidade social, podendo ela ser um agente de transformação social. Logo o jogo e a brincadeira podem ser considerados como uma das melhores alternativas de metodologia de ensino.

Sobre as concepções pedagógicas nas análises realizadas nos artigos, foram encontradas algumas dificuldades, pois pouco foi abordado sobre as concepções, nos artigos analisados não deixavam claro sua intencionalidade quanto ao processo de ensino, se havia intenção de formar cidadãos conscientes de sua realidade, se seriam sujeitos participativos nas elaborações das temáticas das aulas, ou se seriam meros reprodutores das condições impostas. Apenas um artigo tratou com diretividade, sobre uma concepção, a da corporiedade, onde é relatada a

importância da criança conhecer o mundo através da experiência de jogos sensoriais de sentir e reagir, uma pedagogia ecológica, onde o foco é totalmente biológico, e não faz menção do sujeito tratado para além do biológico.

Na revista *Pensar a Prática*, foram encontrados apenas quatro artigos com as delimitações da pesquisa, que foram utilizados nesse trabalho, visto que há poucos estudos com essa temática da educação física presente na educação infantil, ainda faço relato de que o jogo e a brincadeira na sua grande maioria dos artigos encontrados, foi um mero coadjuvante das relações dos estudos, a demanda de explicar e fazer contexto aconteciam mais para os assuntos que apareciam nas temáticas.

Este trabalho contribui para apontar e incentivar a produção de mais e novos conhecimentos na área, explorar o jogo e a brincadeira, assim como as outras temáticas da cultura corporal que podem e devem ser trabalhadas, ensinadas, tanto na educação infantil como nas seriações futuras. Pois uma revista de ampla relevância para a educação física encontra-se poucos artigos relacionados às concepções de jogos e brincadeiras, na educação infantil.

Durante o estudo dos artigos, foi possível notar que pouco foi falado sobre a educação física, seu espaço e seu reconhecimento. Nos artigos, apenas um deles, falava sobre a contribuição da educação física para a temática de jogos e brincadeiras, todos os outros não citavam ou davam relevância para a disciplina e o quão importante ela pode ser nesse processo de aprendizado das crianças dentro da educação infantil. Reforço aqui o espaço de que precisa ser falado, pois já temos uma grande desvalorização dos professores em si, e ainda mais quando se trata da educação física escolar.

O trabalho teve a sua construção realizada durante o período de pandemia do Corona vírus, o que dificultou alguns processos de busca de materiais físicos, pois em sua grande parte, houve fechamento de locais como bibliotecas, lojas e afins. Além das dificuldades emocionais, ansiedades a respeito do futuro, e do caos em que o país atravessa, por todas essas questões que afetaram as famílias e os lares dos estudantes/professores, e toda sociedade em geral.

## REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara:1986.

ADATTO, Kiku. **Conceito de infância passa por transformação**. O Estado de São Paulo. Matéria de Peter Applebome. Maio. 1998.

BRASIL, Decreto nº 69.450, de 1 de novembro de 1971. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d69450.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d69450.htm)  
Acesso em: 24 de abril de 2021.

CANDREVA, Thábata.; CASSIANE, Vanessa.; RUY, Marcela Prado.; THOMAZINI, Leandro.; CESTARI, Halina de Freitas.; PRODÓCINO, Elaine. **A agressividade na educação infantil: o jogo como forma de intervenção**. Revista pensar a prática, 12/1: 1-11, jan./abr.2009.

CARCANHOLO, Flavia Pimenta de Souza. **O jogo como a atividade principal para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil pela perspectiva da teoria histórico-cultural**. Revista Memorare, Tubarão, SC, v.2 n. esp. VII SIMFOP, p. 80-90 set./dez. 2015.

CRUVINEL, Bruna de Paula. **O jogo e a formação de sujeitos protagonistas na educação infantil: uma proposta coletiva de trabalho**. Uberlândia, 2016.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da educação física escolar: Influências, tendências, dificuldades e possibilidades**. Perspectivas em educação física escolar, Niterói, v.2, n 1 (suplemento).2001.

FABIANI, Débora Jaqueline Farias.; SCAGLIA, Alcides José.; ALMEIDA, José Julio Gavião de. **O jogo de faz de conta e o ensino da luta para crianças: criando ambientes de aprendizagem**. Revista pensar a prática, Goiânia, v. 19, n. 1, jan./ mar. 2016.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 64-81, abril 2004.

FARIA, Mariana de Oliveira. **A teoria histórico-cultural e a brincadeira: (re)pensando a educação infantil a partir dos autores contemporâneos**. São Carlos: UFScar, 2016.

FILHO, Lino Castellani. **As concepções de educação física no Brasil**. Horizontes – Revista da educação, Dourados, MS, n. 2 v 1, julho a dezembro de 2013.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Sala de aula é lugar de brincar?**In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.) Planejamento em destaque: análises menos

convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6) p. 147-164.

FRANÇA, Ana Raquel de Oliveira.; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. **Pedagogia da corporiedade na educação infantil: um estudo a partir dos jogos sensoriais.** Revista pensar a prática, Goiânia, v. 21, n. 4, out./dez. 2018.

FREITAS, Maria Cristina de. **Abordagens pedagógicas no ensino da educação física pós década de 1970.** Paraná, Tapejara, 2008.

GAMBOA, S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias.** 2ª Ed. Chapecó, SC: Argos, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: cengagelearning, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação** [livro eletrônico]. São Paulo, Cortez, 2017.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LEVIN, Esteban. **A infância em cena.** Constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

SILVA, Jose Ricardo.; LIMA, Jose Milton de. **A brincadeira na educação infantil: Implicações teóricas e práticas para intervenção docente.** Nuances: estudos sobre educação, Presidente Prudente – SP, v. 26, número especial 1, p. 55-74, jan.2015.

VIEIRA, Rosana Mancini.; ALTMANN, Helena. **O brincar na educação infantil: aspectos de uma educação do corpo e de gênero.** Revista pensar a prática, Goiânia, v. 19 n. 1, jan./ mar. 2016.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. A formação social da mente, 7, ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich.; LURIA, Alexander Romanovich.; LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **Linguagem desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução de Maria da Pena Villalobos. São Paulo: Ícone, 2010.

VILANOVA, L.C.P. **Rumo a ação.** Revista mente e cérebro. São Paulo, v.2, p.54-61,2006.